

CIDADE

ESCOLA 'DESINTERESSANTE'



PESQUISA REALIZADA pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgada ontem, mostra que no ranking das Regiões Metropolitanas Brasileiras, Fortaleza é a quarta pior em acesso à escola na faixa de zero a 17 anos. O estudo revela que a escola se apresenta como "desinteressante" para 40% dos jovens brasileiros entre 15 e 17 anos. P.13 FOTO: KID JÚNIOR

Grande Fortaleza é a 4^a em evasão escolar

○ Estudo revela que a escola se apresenta desinteressante para 40% dos jovens brasileiros entre 15 e 17 anos

Pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgada ontem, revela que no ranking das Regiões Metropolitanas Brasileiras, Fortaleza é a quarta pior em acesso à escola na faixa de zero a 17 anos, classificando-se em melhor situação que Porto Alegre, Curitiba e São Paulo. Os motivos apontados por esse público fora da sala de aula são o trabalho (4,67%), a falta de acesso (13,83%) ou não queriam estudar (29,76%).

De acordo com o estudo "Motivos da Evasão Escolar", na comparação entre 2004 e 2006, a RMF se apresenta também ruim no que diz respeito ao acesso à escola no pré-escolar (de zero a seis anos de idade). Em 2006, último ano pesquisado, ela se encontrava em 5º lugar, com 12,84% no ranking entre as Regiões Metropolitanas Brasileiras.

O número indica uma pequena melhora na oferta de creches se comparado com 2004. Naquele ano a Região Metropolitana de Fortaleza estava em 6º lugar, com 12,13% dos entrevistados.

A oferta de escolas também aumentou na RMF para a faixa etária de sete a 14 anos, estando em terceiro lugar entre as dez Regiões Metropolitanas pesquisadas (Brasília, em 1º lugar; Rio de Janeiro, 2º; Curitiba, 4º lugar; Belém, 5º; Recife, 6º; Salvador, 7º; São Paulo, 8º; Porto Alegre, 9º; e Belo Horizonte, 10º lugar).

A realidade em todo o Ceará se apresenta bem melhor do que os dados da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Coordenada pelo chefe do Centro de Pesquisas Sociais da FGV, Marcelo Neri, a pesquisa foi realizada para analisar as causas da evasão escolar na visão dos próprios jovens e de seus pais - a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra

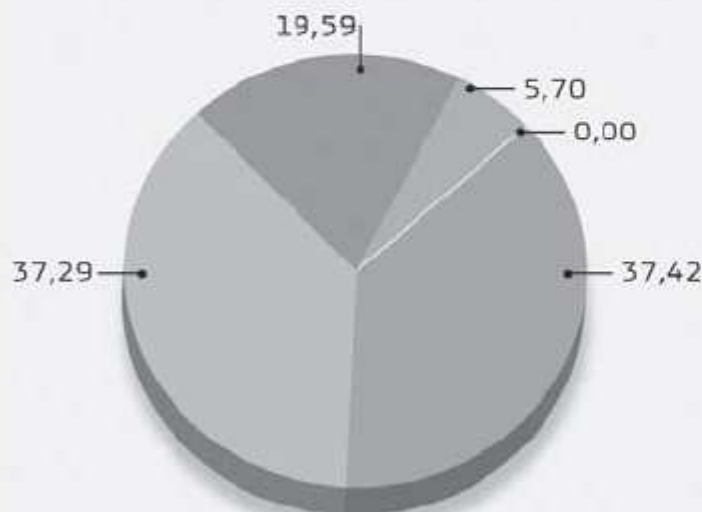


PESQUISA DA Fundação Getúlio Vargas revela a necessidade de as escolas serem mais atrativas FOTO: KID JÚNIOR

BAIXA FREQUÊNCIA

Causas da evasão escolar (%)

TAXA DE ATENDIMENTO TRABALHO FALTA DE ACESSO NÃO QUER OUTROS



de Domicílios (Pnad) - e de avaliar a taxa de atendimento escolar - a partir de dados da Pesquisa Mensal do Emprego.

O Ceará encontrava-se, em 2006, em 19ª posição no ranking nacional, em relação à evasão escolar na faixa etária de 15 a 17 anos motivada pela necessidade de renda, ou seja, o jovem abandona a sala de aula para trabalhar, com 21,98% das respostas.

Embora o Ceará tenha melhorado no ranking quando se avalia que o jovem deixa de estudar por considerar a escola desinteressante, a situação ainda é preocupante. Em 2006, o Estado estava na 11ª posição no ranking, com 42,68%, na frente de Amazonas, Rio Grande do Norte, Bahia, Acre, Maranhão, Rondônia, Sergipe, entre outros. Em 2004, encontra-

va-se na 5ª posição (50,98%), atrás apenas do Piauí, Rondônia, Tocantins e Pernambuco.

Mas, nem tudo é negativo no Ceará, de acordo com a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. No tocante ao acesso à escola de jovens na faixa etária entre 15 e 17 anos, só tem o que comemorar. Foi o melhor no ranking brasileiro. Os três piores estados em acesso foram Acre, Piauí e Tocantins.

No Brasil

A pesquisa da Fundação Getúlio Vargas revela que a educação brasileira tem que criar novos mecanismos para atrair o jovem para a escola.

Diferentemente do que se pensava, não são o trabalho ou a necessidade de ter renda os motivos mais fortes que estimulam a evasão escolar.

No Brasil, na faixa etária de 15 a 17 anos, enquanto 40,3% dos evadidos deixaram as salas de aula por falta de interesse, 27,1% foram motivados pelo fator renda e trabalho.

Por outro lado, apenas 10,9% deles deixam de estudar por falta de acesso à escola e 21,7% o fazem por motivos diversos, entre os quais a gravidez precoce. O problema do acesso a vagas nas escolas, conforme a pesquisa, é mais presente na faixa etária de sete a 14 anos. Cerca de 29% desse público não está na escola por falta de acesso ou vagas.

Na pesquisa foram formuladas perguntas como “porque não estão na escola; se pela necessidade de trabalhar; por não haver vaga ou escola perto de casa; dificuldade de transporte; ou por que não querem a escola que aí está?” foram feitas aos estudantes ou seus pais. A pesquisa mostra que as perguntas serviram para derrubar mi-

🌱 A educação brasileira tem que criar mecanismos para atrair o jovem para a escola

tos como o de que os jovens de comunidades mais pobres deixam a escola entre 15 e 17 anos para trabalhar.

A falta de maior controle na frequência das crianças atendidas pelo Programa Bolsa Família é responsável por grande parte da evasão escolar entre crianças de até 15 anos de idade. A avaliação é da doutora em Educação, Eloísa Vidal. Para ela, a condicionalidade do programa, que é atrelar o benefício a quem mantém o filho na escola, está sendo ignorada pela grande maioria dos municípios brasileiros.

A educadora e doutora em Educação também acredita que se não melhorar a qualidade dos currículos pedagógicos será muito difícil manter principalmente o jovem dentro da escola. “Tem haver com a gestão escolar com o ambiente saudável, com atividades extraclasse e a integração dos pais e da comunidade”. Para Eloísa Vidal, o tempo dentro da sala de aula no Brasil é insuficiente. São quatro horas diárias, o que no seu entender, compromete a aprendizagem do aluno. ◉